

A NOVA DIRETORIA DO I.E.B.

De acordo com o Regimento do I.E.B., submetida ao Magnífico Reitor a lista triplíce dos nomes mais votados dentre os membros do Novo Conselho, foi escolhido o da Profa. Dra. Myriam Ellis para uma gestão de quatro anos (Portaria de 20. XI. 1981, D.O. de 25. XI. 1981), tendo se realizado a sua posse a 21 de Dezembro de 1981, no Gabinete do Magnífico Reitor, onde a referida professora proferiu as seguintes palavras:

Excelentíssimo Senhor
Prof. Dr. WALDYR MUNIZ OLIVA
Magnífico Reitor da Universidade de São Paulo

Excelentíssimo Senhor
Prof. Dr. ANTONIO BRITO DA CUNHA
Magnífico Vice-Reitor da Universidade de São Paulo

Excelentíssimos Senhores
Membros do Colendo Conselho Universitário

Excelentíssimo Senhor
Dr. JOSÉ GERALDO SOARES DE MELLO
DD. Secretário Geral da USP

Excelentíssimos Senhores
Membros do Corpo Docente, Discente e Administrativo

Senhoras e Senhores
Meus colegas, meus amigos

Sete meses decorreram, desde que, por designação de V. Magnificência, fui enaltecida com a direção "pro tempore" do Instituto de Estudos Brasileiros desta Universidade, não somente para administrá-lo, como, especialmente para elaborar o Regimento da Entidade, como Instituto Especializado, o que logrei realizar no período de três meses, com a inestimável colaboração dos Conselheiros e Pesquisadores integrantes da instituição e o imprescindível apoio desta Reitoria.

Agora, novamente me dignifica V. Magnificência, ao escolher o meu nome de uma lista triplíce, mantendo-me naquela Diretoria, desta vez pelo período de quatro anos, de acordo com o Regimento que acaba de ser promulgado.

De 6 de Maio do corrente ano, à data de hoje, a título de prestação de contas do referido período administrativo, cumpre-me dizer que, além da elaboração do Regimento aprovado por unanimidade, pelo Colendo Conselho Universitário, procurou o Instituto resolver questões internas, mediante o atendimento dos interesses dos funcionários mais antigos. Instalou-se o Conselho Diretor. Cuidou-se da Vigilância e do Seguro do acervo. Ultimou-se mais um número da Revista, já encaminhado ao prelo. Teve lugar o Curso comemorativo do Centenário de Lima Barreto, em convênio com a Secretaria da Cultura da Prefeitura de São Paulo e o Museu da Casa Brasileira da Secretaria de Estado da Cultura. E foram proporcionados o maior apoio e o mais amplo estímulo aos pesquisadores, de que resultou um Concurso de Livre-Docência e resultará, para breve, a publicação do Catálogo dos manuscritos da preciosa "Coleção Lamego" que integra o arquivo do Instituto e de outros trabalhos dos senhores pesquisadores.

Mas, ainda resta muito a realizar. . .

Centro de pesquisa e de estudo da cultura brasileira, o Instituto de Estudos Brasileiros é uma das mais importantes e expressivas unidades que integram a Universidade de São Paulo.

Pode ser considerado uma instituição modelar, pelas suas atuais estrutura e organização, pelo seu corpo de pesquisadores e funcionários e pelo seu riquíssimo patrimônio, dos mais ricos no conjunto das universidades do país, o que confere à entidade especial interesse no âmbito nacional e internacional.

Cabe ao Prof. Dr. Sergio Buarque de Holanda a iniciativa da sua fundação, mediante proposta encaminhada a 6 de junho de 1962, através da egrégia Congregação da então Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, ao Magnífico Reitor da Universidade de São Paulo, na ocasião, Prof. Dr. Antonio Barros de Ulhoa Cintra.

A proposta do então Catedrático de História da Civilização Brasileira, Prof. Dr. Sergio Buarque de Holanda levava em conta: 1º) as crescentes dificuldades à ampliação e intensificação, em nível superior, dos cursos de História do Brasil da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras no âmbito daquela antiga Cadeira; 2º) as limitações da mesma por ausência de recursos próprios, face às perspectivas de ampliação e desenvolvimento de métodos de abordagem de fontes inéditas ou pouco acessíveis, segundo os critérios científicos; 3º) a necessidade de contactos mais assíduos entre as disciplinas dirigidas no estudo de assuntos brasileiros; 4º) as perspectivas de estímulo e aproveitamento dos alunos e ex-alunos com maior pendor para a pesquisa histórica.

Tendo como base patrimonial inicial o precioso acervo bibliográfico e documental adquirido pela Universidade, do historiador Yan de Almeida Prado, o funcionamento efetivo do Instituto de Estudos Brasileiros deu-se a partir de 10 de outubro de 1962 e, a Portaria GR nº 5, de 9 de janeiro de 1963, cumpridas as formalidades administrativas, estabeleceu a sua primeira regulamentação. Esta, em caráter provisório, todavia, ou seja, até a promulgação de um Regimento com base no atual Estatuto que rege esta Universidade, desde janeiro de 1970. Finalmente, a 29 de setembro do ano em curso, aprovado por unanimidade pelo Colendo Conselho Universitário, em sessão daquela data, foi o Regimento do Instituto de Estudos Brasileiros encaminhado à publicação no "Diário Oficial" do Estado, pela mão do Magnífico Reitor da Universidade de São Paulo, Prof. Dr. Waldyr Muniz Oliva, por resolução 2293 de 19 de outubro de 1981, publicada a 7 do mesmo mês.

Assim, passou o Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo a ter vida própria na condição de Instituto Especializado, um modelo a ser imitado, na expressão de inúmeros Conselheiros do mais alto colegiado desta Universidade que o aprovou.

Magnífico Reitor

Apenas alguns meses faltam para que o Instituto de Estudos Brasileiros complete seus vinte anos de vida.

Vinte anos de longa trajetória cumprida pela administração dos professores Doutores Sergio Buarque de Holanda, o fundador, Egon Schaden, José Aderaldo Castello e seu Vice-Diretor, Arquiteto Eduardo Kneese de Mello, os quais muito realizaram no sentido de que a jovem entidade sobrevivesse e se desenvolvesse, sempre com o apoio da Reitoria e dos senhores Magníficos Reitores, dos quais muito se destaca a brilhante figura do Prof. Dr. Miguel Reale no panorama histórico do I.E.B.

Cumpre, todavia, ressaltar, neste momento, não somente o nome de Sergio Buarque de Holanda, o idealizador e fundador, mas a influência, na vida do Instituto, nas suas origens e no presente com vistas ao futuro, influência decisiva de dois eminentes cientistas, os Magníficos Reitores, Prof. Dr. Antonio Barros de Ulhoa Cintra e Prof. Dr. Waldyr Muniz Oliva.

O primeiro, ligado à fundação propriamente dita, pela sua preclara mente associada a elevado espírito científico e criativo.

E o segundo, que garantiu a consolidação definitiva do Instituto de Estudos Brasileiros desta Universidade, na qualidade de Instituto Especializado, com igual clarividência, por ser o cientista que é, matemático, professor, espírito prático, inteligente e judicioso, de ampla visão administrativa e empreendedora.

Em resumo: Nestes vinte anos, um humanista, uma idéia, um ideal a defender, o imprescindível apoio de dois cientistas de igual visão humanística da Universidade. E dois marcos: a carta proposta de Sergio Buarque de Holanda de 1962 e o Regimento de 7 de outubro de 1981. Ou seja, o ontem, o hoje e a garantia do amanhã; o passado, o presente e a certeza do futuro.

Magnífico Reitor

É este o momento de expressar os meus mais profundos agradecimentos a Vossa Magnificência pela escolha, em lista tríplice, de meu nome para reger o destino do IEB nestes próximos quatro anos. Pelo crédito que me conferiu, pela confiança que depositou na minha pessoa e no meu trabalho. E, pelo imprescindível e ilimitado apoio que me proporcionou durante o período da gestão "pro tempore" quando da elaboração do Regimento.

A minha gratidão não somente a V. Magnificência, como a todas as personalidades que integram os altos escalões administrativos desta Reitoria e as diversas Comissões por onde tramitou o atual recém-promulgado Regimento, que me assistiram e orientaram. Cabe aqui especial referência aos:

- Prof. Dr. Antonio Brito da Cunha, Magnífico Vice-Reitor
- Dr. José Geraldo Soares de Mello, Secretário Geral
- Dr. José Roberto Franco da Fonseca, Chefe de Gabinete
- Dr. Fausto Haroldo Ribeiro, Coordenador de Administração Geral
- Dr. Fábio Prado, pela Consultoria Jurídica
- Dr. Roque Spencer Maciel de Barros, pela Comissão de Legislação e Recursos.

A todos, repito, a minha gratidão.

Ao expressar estes agradecimentos, indispensável é evocar esta Universidade, a que devo a minha formação acadêmica e a minha vida profissional de professora, pesquisadora e historiadora. E, nesta Universidade, a minha Faculdade.

Venho da antiga e sempre respeitada e venerada Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Ali ingressei como aluna nos idos de 1940. Cursei os dois anos do curso preparatório anexo, o Colégio Universitário, da Seção de Letras; ali prestei dois exames vestibulares, um, para o Curso de Letras Neo-Latinas que terminei em 1944 e, outro, para o de Geografia e História que terminei em 1951. Em 1951 e 1952 especializei-me em História do Brasil, História Contemporânea e História da América.

Na antiga Cadeira de História da Civilização Brasileira já havia ingressado em 1948, a fim de prestar serviços técnicos e didáticos. Realizei meu doutoramento em 1955, minha Livre Docência em 1966. Prestei meu concurso de Titular de História do Brasil em 1973.

Tive o privilégio e a felicidade de trabalhar sob a direção do Prof. Dr. Alfredo Ellis Junior, meu saudoso pai, desde 1948 e, desde 1956, sob a do Prof. Dr. Sergio Buarque de Holanda, a quem tive a honra de suceder em 1973 à testa da Disciplina de História do Brasil.

Quiseram os fados que, por duas vezes a mim coubesse a honra de dar continuidade ao trabalho de Sergio Buarque de Holanda: em 1973, na antiga Cadeira de História do Brasil da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas desta Universidade e, agora, em 1981, na direção do Instituto de Estudos Brasileiros, cuja criação logrei assistir.

Desta vez, não diretamente, porém. Mas após não curto interregno de década e meia, o que me confere o duplo privilégio de também vir a suceder os professores Egon Schaden e José Aderaldo Castello.

Aos meus antecessores as minhas homenagens!

Estranho elo, estranha coincidência prendem Alfredo Ellis Junior e Sergio Buarque de Holanda à inesquecível figura de Mestre que foi Afonso d'Escagnolle Taunay, primeiro catedrático de História da Civilização Brasileira, da velha Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras desta Universidade (1935 a 1937) e Diretor do Museu Paulista (1917 a 1945).

Alfredo Ellis Junior sucedeu a Afonso Taunay na Cadeira de História da Civilização Brasileira, de 1938 a 1956. E foi sucedido por Sergio Buarque de Holanda de 1956 a 1972.

Sergio Buarque de Holanda, por sua vez, fora o sucessor de Afonso Taunay na direção do Museu Paulista!

Cabe-me, ainda, o dever de evocar a saudosa presença de Alfredo Ellis Junior, meu pai e Mestre: Antigo aluno de Afonso de Taunay e, em seguida das venerandas Arcadas do Largo de S. Francisco, Advogado, Professor Secundário e Professor Universitário, Historiador, espírito liberal e democrático; Deputado à Câmara de São Paulo nas Legislaturas de 1926 a 1930, Soldado de 32 no batalhão nº 1, o da "Liga da Defesa Paulista", ferido em campanha no Setor de Cunha, Deputado à Assembléia Constituinte em 1935 e à Legislativa, até novembro de 1937...

Professor e ex-Diretor da antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras desta Universidade, que serviu e soube servir com a mais profunda lealdade e extrema liberalidade, dedicação e altruísmo, na consciência do pleno cumprimento do dever. Ele é o exemplo que tenho procurado respeitar e seguir. Seus valores são os que tenho cultivado ao longo da minha trajetória universitária.

Magnífico Reitor

Sou, neste momento, honrada, pela segunda vez, com a confiança de V. Magnificência e com a responsabilidade que novamente me outorga, ou seja, a de dirigir o Instituto de Estudos Brasileiros, agora, pelo período de quatro anos, após a direção "pro tempore" de alguns meses, em que logrei o encaminhamento do seu Regimento recentemente aprovado pelo Colendo Conselho Universitário, graças à colaboração da Reitoria, de Pesquisadores e Conselheiros meus colegas, sem o que jamais teria alcançado a meta proposta.

O trabalho é mais de outrém do que propriamente meu. O único mérito que me assiste é o de ter conseguido somar esforços. Somar, somar sempre e jamais dividir, unir e não separar, mover, impulsionar, jamais entrar ou obstruir, abrir e não fechar, atuar, esclarecer, jamais omitir têm sido os meus princípios.

Ainda. E é importante que o diga: Não tenho vínculos político-ideológicos, nem compromissos com qualquer tipo de instituição partidária. No meu conceito, os supremos bens do ser humano são a *liberdade de pensamento* e a *independência de ação*.

Tenho compromissos, sim, com a *minha consciência*, com o *meu trabalho*, com o *meu "metier d'historien"* e de *professora* que há muitos anos abracei.

Magnífico Reitor

O Instituto que recebo para dirigir, sobre ele já falei o suficiente, ao início destas palavras.

Cônsua da missão que me outorga e da missão do Instituto de Estudos Brasileiros nos moldes do que pensou Sergio Buarque de Holanda, resta-me, apenas, dizer que, com a maior satisfação e certa da cooperação de todos aqueles que o integram, manterei abertas as suas portas à pesquisa e aos pesquisadores, ao estudo e aos estudiosos, ao intercâmbio em geral, aos convênios e a todas as atividades compatíveis com a sua missão de centro polarizador de interesses no âmbito da cultura brasileira e onde se encontrará o estímulo ao culto do ideal da Universidade, da lealdade, do respeito e da colaboração mútuos e da liberdade de pensamento.

Ainda, para terminar, algo mais a dizer a V. Magnificência, e é importante que o faça agora: que em nenhum momento de minha vida profissional e pessoal procurei servir-me da Universidade e que em todos os instantes jamais hesitei servi-la.

Nada almejo para mim. Meu intuito é servir. Servir, servir sempre a esse ideal que transcende a tudo e a todos os interesses materiais e pessoais, servir ao ideal da Universidade que de-sejo acreditar seja o de todos nós que em seu recinto vivemos.

São Paulo, Cidade Universitária, Gabinete do Reitor, 21 de Dezembro de 1981.

Profa. Dra. Myriam Ellis.